



**MANUAL DE NORMATIZAÇÃO DE TRABALHOS
ACADÊMICOS DA FAMESC**

**Quissamã – RJ
2012**

FACULDADE METROPOLITANA SÃO CARLOS

**MANUAL DE NORMATIZAÇÃO DE TRABALHOS
ACADÊMICOS DA FAMESC**

Manual para utilização dos trabalhos acadêmicos
produzidos nos cursos de Graduação e Pós
Graduação Lato Sensu da Faculdade
Metropolitana São Carlos.

**Quissamã – RJ
2012**

APRESENTAÇÃO

Este manual tem por finalidade atender as necessidades de docentes e discentes dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação Lato Sensu da Faculdade Metropolitana São Carlos - FAMESC no que tange a normalização de seus trabalhos acadêmicos (monografias e projetos de pesquisa).

As orientações aqui disponibilizadas têm como base as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, visto que esta entidade é responsável pela normalização da documentação técnica brasileira e corrobora a cientificidade da produção acadêmica.

A equipe da coordenação e Biblioteca se coloca à disposição para sugestões que venham enriquecer o trabalho e agradece aos alunos que participaram da oficina e demais que procuram os seus serviços.

Cordialmente

Direção Acadêmica

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Disposição das Margens	33
Figura 2 - Disposição dos Recuos	34
Figura 3 - Disposição do texto e da as seções com indicação numérica.....	34
Figura 4- Disposição das Seções sem Indicações Numéricas	35
Figura 5 - Disposição do Espacejamento	35
Figura 6 - Ordem dos Elementos Pré-Textuais	37
Figura 7 - Exemplo de Capa.....	38
Figura 8 - Exemplo de Folha de Rosto	39

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	9
APRESENTAÇÃO.....	3
1 A PESQUISA.....	10
1.1 TIPOS DE PESQUISA.....	11
1.2 FASES E ETAPAS DA PESQUISA	14
1.3 ETAPAS PARA A ELABORAÇÃO DE UM PROJETO DE PESQUISA	16
1.3.1 Escolha do Tema.....	16
1.3.2 Fatores internos.....	17
1.3.3 Fatores externos.....	17
1.4 LEVANTAMENTO OU REVISÃO DE LITERATURA.....	18
1.5 PROBLEMA.....	18
1.6 HIPÓTESE.....	20
1.7 JUSTIFICATIVA.....	21
1.8 OBJETIVOS.....	21
1.9 METODOLOGIA.....	22
1.10 INSTRUMENTOS DE PESQUISA.....	23
1.11 CRONOGRAMA.....	31
1.12 ANEXOS E APÊNDICES.....	31
1.13 REFERÊNCIAS.....	32
2 ESTRUTURA DO TRABALHO CIENTÍFICO.....	33
2.1 APRESENTAÇÃO GRÁFICA.....	33
2.1.1 Margens.....	33
2.1.2 Recuos.....	34
2.1.3 Alinhamento.....	34
2.1.4 Espaçamento.....	35
2.2 PAGINAÇÃO	36
3 ELEMENTOS PRÉ TEXTUAIS.....	37

3.1 CAPA.....	38
3.2 FOLHA DE ROSTO	39
3.3 CATALOGAÇÃO.....	40
3.4 FOLHA DE PROVAÇÃO.....	40
3.5 DEDICATÓRIA	41
3.6 AGRADECIMENTO.....	41
3.7 EPÍGRAFE.....	41
3.8 RESUMO NA LÍNGUA VERNÁCULA.....	42
3.9 RESUMO NA LÍNGUA ESTRANGEIRA.....	42
3.10 LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....	42
4 ELEMENTOS TEXTUAIS.....	43
4.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	43
4.2 DESENVOLVIMENTO.....	43
4.3 CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
4.4 ESTILO.....	44
4.5 NUMERAÇÃO PROGRESSIVA.....	44
4.5.1 Seções.....	44
4.6 NOTAS DE RODAPÉ.....	45
4.7 CITAÇÕES.....	45
5 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS	48
5.1 DIVERSAS REFERÊNCIAS	48
5.6 ANEXOS	51
5.7 REFERÊNCIAS	52

Glossário

Para os efeitos deste Manual, aplicam-se as seguintes definições:

Abreviatura:

Representação de uma palavra por meio de alguma (s) de suas sílabas ou letras.

Agradecimento (s):

Folha onde o autor faz agradecimentos dirigidos àqueles que contribuíram de maneira relevante à elaboração do trabalho.

Anexo:

Texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração.

Apêndice:

Texto ou documento elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da sua unidade nuclear do trabalho.

Capa:

Proteção externa do trabalho e sobre a qual se imprimem as informações indispensáveis à sua identificação.

Citação:

Menção no texto, de uma informação extraída de outra fonte.

Dedicatória(s):

Folha onde o autor presta homenagem ou dedica seu trabalho.

Dissertação:

Documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve evidenciar o conhecimento de literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização do candidato. É feito sobre a coordenação de um orientador (doutor), visando à obtenção do título de mestre.

Elementos pós-textuais:

Elementos que complementam o trabalho.

Elementos pré-textuais:

Elementos que antecedem o texto com informações que ajudam na identificação e utilização do trabalho.

Elementos textuais:

Parte do trabalho em que é exposta a matéria.

Epígrafe:

Folha onde o autor apresenta uma citação, seguida de indicação de autoria relacionada com a matéria tratada no corpo do trabalho.

Errata:

Lista das folhas e linhas em que ocorrem erros, seguidos das devidas correções. Apresenta-se quase sempre e papel avulso ou encartado, acrescido ao trabalho depois do impresso.

Folha de aprovação:

Folha que contém os elementos essenciais à aprovação do trabalho.

Folha de rosto:

Folha que contém os elementos essenciais à identificação do trabalho.

Glossário:

Relação de palavras ou expressões técnicas de uso restrito ou de sentido obscuras, utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições.

Ilustração:

Desenho, gravura, imagem que acompanha um texto.

Índice:

Lista de palavras ou frases, ordenada segundo determinado critério, que localiza e remeta para as informações contidas no texto.

Lombada:

Parte da capa do trabalho que reúne as margens internas das folhas, sejam elas costuradas, grampeadas, coladas ou mantidas juntas de outra maneira.

Referências:

Conjunto padronizado de elementos descritivos retirados de um documento, que permite sua identificação individual.

Resumo em língua estrangeira:

Versão do resumo para idioma de divulgação internacional.

Resumo na língua vernácula:

Apresentação concisa dos pontos relevantes de um texto, fornecendo uma visão rápida e clara do conteúdo e das conclusões do trabalho.

Sigla:

Reunião das letras iniciais dos vocábulos fundamentais de uma denominação ou título.

Símbolo:

Sinal que substitui o nome de uma coisa ou de uma ação.

Sumário:

Enumeração das principais divisões, seções e outras partes do trabalho, na mesma ordem e grafia em que a matéria nele se sucede.

Tabela:

Elemento demonstrativo de síntese que constitui unidade autônoma.

Tese:

Documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico de tema único e bem delimitado. Deve ser elaborado com base em investigação original constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor) e visa a obtenção do título de doutor, ou similar.

Trabalhos acadêmicos:

Similares (trabalho de conclusão de curso – TCC. Trabalho de graduação interdisciplinar – TGI. Trabalho de conclusão de curso especializado e/ou aperfeiçoamento e outros): Documento que representa o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa e outros ministrados.

Deve ser feito sob a orientação de um orientador.

1. A PESQUISA

Conceitos e significados

Pesquisa é o mesmo que busca ou procura. Pesquisar, portanto, é buscar ou procurar resposta para alguma coisa. Em se tratando de Ciência a pesquisa é a busca de solução a um problema que o alguém queira saber a resposta. Não gosto de dizer que se faz ciência, mas que se produz ciência através de uma pesquisa. Pesquisa é, portanto o caminho para se chegar à ciência, ao conhecimento. Mas, como alguns autores têm definido a pesquisa? E você?!!



O que é pesquisa?

Segundo alguns autores:

Pesquisar significa, de forma bem simples, “procurar respostas para indagações propostas”. (SILVA e MENEZES, 2001)

Pesquisa científica é a realização concreta de uma investigação planejada, desenvolvida e redigida de acordo com as normas da metodologia consagradas pela ciência. (RUIZ, 1991)

A pesquisa é uma atividade voltada para a **solução de problemas**, através do emprego de processos científicos. (GIL apud SILVA e MENEZES, 2001)

Pesquisa científica é um conjunto de procedimentos sistemáticos, baseados no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar **soluções para os problemas** propostos mediante o emprego de métodos científicos. (ANDRADE, 2001)

É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados. (MINAYO, 1993)

É uma atitude, um questionamento sistemático crítico e criativo, mais a intervenção competente na realidade, ou o diálogo crítico permanente com a realidade em sentido teórico e prático. (DEMO, 1996)

1.1 TIPOS DE PESQUISA

A importância de conhecer os tipos de pesquisas existentes está na necessidade de orientação dos instrumentos e procedimentos que um pesquisador precisa definir no planejamento da sua investigação. O tipo de pesquisa categoriza a pesquisa na sua forma metodológica de estratégias investigativas. Mas, é preciso que o pesquisador saiba usar os instrumentos adequados para encontrar respostas ao problema que ele tenha levantado.

É na pesquisa que utilizaremos diferentes instrumentos para se chegar a uma resposta mais precisa. O instrumento ideal deverá ser estipulado pelo pesquisador para se atingir os resultados ideais. Num exemplo prático do cotidiano: *ao se cavar um buraco na areia da praia eu precisarei utilizar de uma pá. Para fazer um buraco no cimento precisarei utilizar uma picareta.* Nestes casos, utilizarei ferramentas ideais, apropriadas, que darão melhores resultados ao objetivo estimado. E é nesse sentido que reside a importância de se definir o tipo de pesquisa e a escolha do instrumental ideal a ser utilizado.

Existem várias formas de classificar as pesquisas, a depender da natureza, da abordagem (assunto), do propósito (objetivo) e dos procedimentos efetivados para alcançar os dados (meio). As formas clássicas de descrição do tipo de pesquisa estão elencadas a seguir:

a) do ponto de vista da sua natureza, pode ser:

→ **Pesquisa Básica:** objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais.

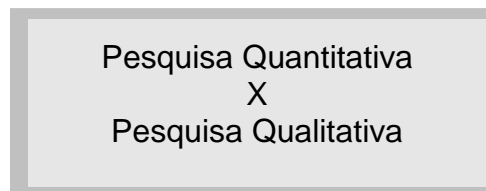
→ **Pesquisa Aplicada:** objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais.

* Este item 1 é parte do livro de Metodologia da Pesquisa: um guia prático que encontra-se na biblioteca da Instituição.

Do ponto de vista da forma de abordagem do problema pode ser:

→ **Pesquisa Qualitativa:** considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

→ **Pesquisa Quantitativa:** considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão).



Segundo Martins & Bicudo (1989), a Idéia de Fato e Fenômeno resume-se a descrever: a) a *Pesquisa “Quantitativa”* lida com fatos (→ tudo aquilo que pode se tornar objetivo através da observação sistemática; evento bem especificado, delimitado e mensurável); b) a *Pesquisa “Qualitativa”* lida com fenômenos (→ [do grego *faínomenon*: aquilo que se mostra, que se manifesta] evento cujo sentido existe apenas num âmbito particular e subjetivo).

b) da Pesquisa Fenomênica (x Factual) põe em dúvida o valor da generalização:

→ **Factual:** prevê a mensuração de variáveis pré-determinadas, buscando verificar e explicar a sua existência ou influência sobre outras variáveis. Busca uma regra, um princípio que reflita a uniformidade daquilo que é estudado. Centraliza sua busca em informações matematizáveis. Não se preocupa com exceções, mas sim com generalizações.

→ **Fenomenica:** prevê a coleta de dados a partir de interações sociais e sua análise à partir da hermenêutica do pesquisador. Não possui condições de generalização e está fortemente associada ao conhecimento filosófico.

c) do ponto de vista de seus **objetivos** conforme aponta Gil (1991) podem ser:

Pesquisa Exploratória: visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assume, em geral, as formas de Pesquisas Bibliográficas e Estudos de Caso.

Pesquisa Descritiva: visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento.

Pesquisa Explicativa: visa identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Aprofunda o conhecimento da realidade porque explica a razão, o “porquê” das coisas. Quando realizada nas ciências naturais, requer o uso do método experimental, e nas ciências sociais requer o uso do método observacional. Assume, em geral, as formas de Pesquisa Experimental e Pesquisa Expost-facto.

d) do ponto de vista dos **procedimentos técnicos Gil** (1991), pode ser:

→ **Pesquisa Bibliográfica**: quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet.

→ **Pesquisa Documental**: quando elaborada a partir de materiais que não receberam tratamento analítico.

→ **Pesquisa Experimental**: quando se determina um objeto de estudo, selecionam-se as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo, definem-se as formas de controle e → de observação dos efeitos que a variável produz no objeto.

→ **Levantamento**: quando a pesquisa envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.

→ **Estudo de caso**: quando envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento.

→ **Pesquisa Expost-Facto**: quando o “experimento” se realiza depois dos fatos.

→ **Pesquisa-Ação**: quando concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo. Os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

→ **Pesquisa Participante**: quando se desenvolve a partir da interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas.

1.2 FASES E ETAPAS DA PESQUISA

O planejamento e a execução de uma pesquisa fazem parte de um processo sistematizado que compreende em síntese de três fases de desenvolvimento: decisória, construtiva e redacional, que acabam por requerer procedimentos que acontecem em quatro etapas da pesquisa: escolha do tema e elaboração do projeto de pesquisa – o assunto, a justificativa, formulação do problema, determinação de objetivos, metodologia; coleta de material – revisão de literatura (leituras, fichamento de citações, resumos), coleta de dados; seleção e organização do material coletado – tabulação de dados, análise e discussão dos resultados, conclusão da análise; e redação final e divulgação – formatação (normas ABNT), apresentação.

Escolha do tema e elaboração do projeto da pesquisa - escolher um tema é uma tarefa que "exige sempre um estudo exploratório muito sério, pois dela depende, em grande parte, o sucesso do trabalho". (ONOFRIO, 1999, p. 42)

Há que se considerar, com relação à escolha do tema, duas situações: aquela em que o tema é proposto pelo professor (como geralmente acontece nos trabalhos acadêmicos que aquela em que o pesquisador o escolhe livremente (seja para uma dissertação, uma tem como objetivo servir como instrumento de avaliação de alguma disciplina) e tese ou outro tipo de pesquisa). Deve-se considerar também que, mesmo que o tema seja proposto, os detalhes de sua abordagem são de responsabilidade do pesquisador, o que vai exigir-lhe também um estudo exploratório para que possa decidir-se com relação a que caminho seguir entre os tantos possíveis. Escolhido o tema, passa-se para a elaboração de um projeto ou outra produção científica.

Coleta de material/Informações - Nesta fase, se vai à busca dos instrumentos necessários para a consecução da pesquisa. Dependendo da natureza do trabalho, varia o tipo de material a ser procurado e estudado. Mas as fontes principais, na maioria das vezes, são as bibliográficas: livros, revistas especializadas, jornais, internet, outros trabalhos acadêmicos, entre outros. No levantamento bibliográfico, deve-se atentar, na leitura, para questões consideradas importantes para o desenvolvimento da pesquisa. Se for algum material de propriedade do pesquisador, ele pode sublinhar e fazer observações ou outros tipos de destaque no próprio material.

Para facilitar o trabalho e as informações não se perderem, esses destaques devem ser passados depois para fichas. Se o material não pertencer ao pesquisador, ele deve valer-se apenas do fichamento. Isso não quer dizer apenas utilizar aquelas fichas padronizadas que se encontram nas livrarias. Pode-se também utilizar papel comum. E, é claro, cada vez mais, esses dados vêm sendo armazenados diretamente por meio eletrônico, seja em arquivos no computador, seja em disquetes. Seja qual for o meio utilizado o que importa é que nele contenha todas as informações que se fizerem necessárias.

As fichas podem ser de diversos tipos. A ficha bibliográfica é aquela em que se anotam as referências bibliográficas do material utilizado. Se for material emprestado, é interessante anotar quem emprestou ou, se for retirado de biblioteca, de qual foi e o

número de registro. Pode ser feita também uma ficha de citação, em que se transcreve(m) trecho(s) do material consultado, anotando-se a página em que se encontra(m) na obra. Pode-se ainda fazer ficha de resumo, em que se colocam resumos ou da obra inteira ou de trechos dela. Pode-se igualmente fazer ficha de esquema, em que também se pode abordar a obra inteira ou trechos dela através da elaboração de esquemas.

Dependendo do tipo de pesquisa, é nesta etapa que são elaborados e aplicados outros instrumentos de coleta de dados, como questionários, protocolos verbais, entrevistas. Os questionários podem ser abertos (com questões dissertativas), fechados (com questões objetivas) ou mistos (com os dois tipos de questões no mesmo instrumento). Os protocolos verbais podem se dar por gravação, utilizando de equipamentos tecnológicos. As entrevistas podem se dar de forma direta e indireta.

Seleção e organização do material coletado - coletado o material, é preciso analisá-lo, selecioná-lo, e dividi-lo em tópicos que constituirão as partes do trabalho. Feito isso e após muita reflexão, pode-se organizar o plano definitivo do trabalho.

Redação final e divulgação - Na redação final, o pesquisador deve levar em conta, além do tipo de linguagem utilizado, questões relativas à formatação, ao modo de apresentação de trabalhos científicos.

Quanto à divulgação dos trabalhos, isso pode variar de acordo com seus propósitos. Aqueles desenvolvidos como instrumento de avaliação para alguma disciplina acadêmica costumam restringir-se ao espaço de sala de aula. Trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses, além da defesa pública, passam a fazer parte do acervo pelo menos da biblioteca da instituição em que foram desenvolvidos. Há outros trabalhos elaborados com a finalidade expressa de serem publicados, como os artigos, mas nada impede que os outros tipos de trabalho, dependendo do interesse que despertarem, também o sejam. Essa publicação pode ser feita como trabalho sintetizado, em revistas especializadas, ou na íntegra, em livros, às vezes com algumas adaptações.

Contudo, muitos autores dividem em etapas mais específicas, que estão contidas nos quatro procedimentos acima referenciados. Estes são assim definidos: 1) escolha do tema; 2) revisão de literatura; 3) justificativa; 4) formulação do problema; 5) determinação de objetivos; 6) metodologia; 7) coleta de dados; 8) tabulação de dados; 9) análise e

discussão dos resultados; 10) conclusão da análise dos resultados; 11) redação e apresentação do Trabalho científico.

Então, ao consultar fundamentos e orientações sobre o processo da pesquisa científica, deparamos com especificações terminológicas que podem diferenciar as fases e etapas de elaboração do plano de uma pesquisa, mas que em sua essência são equivalentes no processo.

1.3. ETAPAS PARA A ELABORAÇÃO DE UM PROJETO DE PESQUISA

1.3.1. Escolha do Tema

Existem dois fatores principais que interferem na escolha de um tema para o trabalho de pesquisa. Abaixo estão relacionadas algumas questões que devem ser levadas em consideração nesta escolha.

1.3.2. Fatores internos - afetividade em relação a um tema ou alto grau de interesse pessoal

Para se trabalhar uma pesquisa é preciso ter um mínimo de prazer nesta atividade. A escolha do tema está vinculada, portanto, ao gosto pelo assunto a ser trabalhado. Trabalhar um assunto que não seja do seu agrado tornará a pesquisa num exercício de tortura e sofrimento.

Além disto, é preciso ter tempo disponível para a realização do trabalho de pesquisa. Na escolha do tema temos que levar em consideração a quantidade de atividades a ser cumprida para executar o trabalho e medi-la com o tempo dos trabalhos que temos que cumprir no nosso cotidiano, não relacionado à pesquisa; o limite das capacidades do pesquisador em relação ao tema pretendido. É preciso que o pesquisador tenha consciência de sua limitação de conhecimentos para não entrar num assunto fora de sua área. Se minha área é a de ciências humanas, devo me ater aos temas relacionados a esta área; o acesso as informações – toda pesquisa precisa ser planejada, por isso elaboramos um projeto. As fontes de dados e informações precisam ser checadas anteriormente e ser sugeridos outras formas e locais de investigação, que permita o levantamento de dados, de maneira a se vir se estabelecer a verdade.

1.3.3. Fatores Externos - a significação do tema escolhido, sua novidade, sua oportunidade e seus valores acadêmicos e sociais

Na escolha do tema devemos tomar cuidado para não executarmos um trabalho que não interessará a ninguém. Se o trabalho merece ser feito que ele tenha uma importância qualquer para pessoas, grupos de pessoas ou para a sociedade em geral.

O limite de tempo disponível para a conclusão do trabalho. Quando a instituição determina um prazo para a entrega do relatório final da pesquisa, não podemos nos enveredar por assuntos que não nos permitirão cumprir este prazo. O tema escolhido deve estar delimitado dentro do tempo possível para a conclusão do trabalho.

Outro problema na escolha do tema é a disponibilidade de material para consulta. Muitas vezes o tema escolhido é pouco trabalhado por outros autores e não existem fontes secundárias para consulta. A falta dessas fontes obriga ao pesquisador buscar fontes primárias que necessita de um tempo maior para a realização do trabalho. Este problema não impede a realização da pesquisa, mas deve ser levado em consideração para que o tempo institucional não seja ultrapassado. Este material de consulta e dados são ricamente necessários ao pesquisador.

1.4. LEVANTAMENTO OU REVISÃO DE LITERATURA

O Levantamento de Literatura é a localização e obtenção de documentos para avaliar a disponibilidade de material que subsidiará o tema do trabalho de pesquisa. Este levantamento é realizado junto às bibliotecas ou serviços de informações existentes. Sampieri, Colado e Lucio (2006) enfatizam esta etapa do trabalho científico como sendo o marco teórico, a construção de uma perspectiva teórica. É neste capítulo do trabalho que pode se efetivar o modo de contextualizar o problema de pesquisa científica elaborado. É marco porque aqui são definidos o conceito de teoria e outros conceitos relacionados com a elaboração de teorias, que por sua vez, estão relacionados com os enfoques qualitativos e quantitativos da pesquisa.

Listamos a seguir algumas sugestões para o levantamento de literatura:

→ **Locais de coletas** - determine com antecedência que bibliotecas, agências governamentais ou particulares, instituições, indivíduos ou acervos deverão ser procurados.

→ **Registro de documentos** - esteja preparado para copiar os documentos, seja através de xerox, fotografias ou outro meio qualquer.

→ **Organização** - Separe os documentos recolhidos de acordo com os critérios de sua pesquisa. O levantamento de literatura pode ser determinado em dois níveis: a - nível geral do tema a ser tratado. Relação de todas as obras ou documentos sobre o assunto.; b - específico a ser tratado. Relação somente das obras ou documentos que contenham dados referentes à especificidade do tema a ser tratado.

1.5. PROBLEMA

O problema é a mola propulsora de todo o trabalho de pesquisa. Depois de definido o tema, levanta-se uma questão para ser respondida através de uma hipótese, que será confirmada ou negada através do trabalho de pesquisa. Veja a seguir algumas observações e orientações que sustentam o planejamento e a prática da pesquisa. Desta forma, com base em Gil (2001), podemos refletir elencando situações que precisam ser contemplados.

Em geral, um bom problema de pesquisa atende a cinco características:

- Deve ser formulado como uma pergunta;
- Deve ser claro e preciso;
- Deve ser empírico;
- Deve ser suscetível de solução;
- Deve ser limitado a uma dimensão viável.

O problema de pesquisa deve ser formulado como uma pergunta

- Maneira simples e direta de formulação.
- Facilita a identificação do problema.
- O tema não é o problema
- Maneira simples e direta de formulação.
- Facilita a identificação do problema.
- O tema não é o problema

O problema de pesquisa deve ser claro e preciso

- Se a formulação for vaga ou imprecisa, como pode ser resolvido?
- Não deve conter termos com definição incerta ou ambígua.
- Complemento: definição operacional.
- Indica como o fenômeno é medido.

O problema de pesquisa deve ser empírico

- Problemas de pesquisa não devem referir-se a valores.
- Conduzem a considerações subjetivas ou julgamentos morais.
- Problemas sobre “melhor/pior”, “bom/mau” devem ser reformulados.
- Referências a fatos empíricos e não a percepções pessoais.

O problema de pesquisa deve ter um horizonte de solução

- Deve-se ter alguma idéia de como o problema proposto poderá ser resolvido.
- Não adianta propor um tema bem formulado se não houver como coletar dados que levem a ou demonstrem sua solução.
- Requer domínio da tecnologia adequada à sua solução.

O problema de pesquisa deve ser delimitado

- Quanto tempo será necessário para coletar as informações que levem à solução do problema?
- A delimitação do escopo permite trabalhar de maneira focada, obtendo dados relevantes dentro do tempo delimitado para a execução da pesquisa.

E depois?

- O pesquisador deve oferecer uma solução possível para o problema proposto.
- O pesquisador deverá coletar dados e analisá-los.
- Confirmação da hipótese: problema solucionado.
- Se os dados não levarem a conclusões precisas: problema não foi solucionado.

Dicas

- Início da pesquisa requer definição de um problema.
- Definição de um bom problema de pesquisa requer conhecimento sobre o tema que está sendo tratado.
- Não é tarefa trivial.
- Essencial para o desenvolvimento do trabalho de pesquisa.
- Problema que não for bem formulado pode tornar a pesquisa inviável.

Exemplo:

Tema: A educação da mulher: a perpetuação da injustiça.

Problema: A mulher é tratada com submissão pela sociedade.

Aqui você inicia o levantamento de dados, dados secundários. Neste momento você passa a

utilizar da técnica do fichamento, que tem variações formatos e tipos, conforme você verificará no capítulo que trata dos instrumentos de pesquisa.

1.6. HIPÓTESE

Hipótese é sinônimo de suposição. Neste sentido, hipótese é uma afirmação categórica (uma suposição), que tente responder ao problema levantado no tema escolhido para pesquisa. O trabalho de pesquisa, então, irá confirmar ou negar a hipótese (ou suposição) levantada.

Exemplo:

Em relação ao problema definido acima - *Hipótese*: A sociedade patriarcal, representada pela força masculina, exclui as mulheres dos processos decisórios.

1.7. JUSTIFICATIVA

A justificativa num projeto de pesquisa, como o próprio nome indica, é o convencimento de que o trabalho de pesquisa é fundamental de ser efetivado. O tema escolhido pelo pesquisador e a hipótese levantada são de suma importância, para a sociedade ou para alguns indivíduos, de ser comprovada.

Deve-se tomar o cuidado, na elaboração da justificativa, de não se tentar justificar a hipótese levantada, ou seja: tentar responder ou concluir o que vai ser buscado no trabalho de pesquisa. A justificativa exalta a importância do tema a ser estudado, ou justifica a necessidade imperiosa de se levar a efeito tal empreendimento.

1.8 OBJETIVOS

A definição dos objetivos determina o que o pesquisador quer atingir com a realização do trabalho de pesquisa. Objetivo é sinônimo de meta, fim. Os objetivos podem ser separados em Objetivos Gerais e Objetivos Específicos.

Os enunciados dos objetivos devem começar com um verbo no infinitivo e este verbo deve indicar uma ação passível de mensuração. Como exemplos de verbos usados na formulação dos objetivos, podem-se citar para:

- determinar estágio cognitivo de conhecimento: os verbos apontar, arrolar, definir, enunciar, inscrever, registrar, relatar, repetir, sublinhar e nomear;
- determinar estágio cognitivo de compreensão: os verbos descrever, discutir, esclarecer, examinar, explicar, expressar, identificar, localizar, traduzir e transcrever;
- determinar estágio cognitivo de aplicação: os verbos aplicar, demonstrar, empregar, ilustrar, interpretar, inventariar, manipular, praticar, traçar e usar;
- determinar estágio cognitivo de análise: os verbos analisar, classificar, comparar, constatar, criticar, debater, diferenciar, distinguir, examinar, provar, investigar e experimentar;
- determinar estágio cognitivo de síntese: os verbos articular, compor, constituir, coordenar, reunir, organizar e esquematizar;
- determinar estágio cognitivo de avaliação: os verbos apreciar, avaliar, eliminar, escolher, estimar, julgar, preferir, selecionar, validar e valorizar.

1.9. METODOLOGIA

O caminho e os passos a serem seguidos desenharão a metodologia do projeto, que deve apresentar as técnicas que serão utilizadas para a coleta e análise dos dados (entrevistas, questionamentos, testes, técnicas de agrupamento de dados, elaboração de tabelas, descrição e codificação). Os objetivos da pesquisa e as hipóteses a serem comprovadas devem ser consideradas para a definição da metodologia.

A Metodologia é a explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exata de toda ação desenvolvida no método (caminho) do trabalho de pesquisa.

É a explicação do tipo de pesquisa, do instrumental utilizado (questionário, entrevista), do tempo previsto, da equipe de pesquisadores e da divisão do trabalho, das

formas de tabulação e tratamento dos dados, enfim, de tudo aquilo que se utilizou no trabalho de pesquisa.

A metodologia é composta de partes que descrevem o local, os sujeitos, o objeto de estudo, os métodos e técnicas, que muitas vezes estão descritos como procedimentos da pesquisa, as limitações da pesquisa, o tratamento de dados, conforme apresentado na sinopse apresentada anteriormente.

1.10. INSTRUMENTOS DE PESQUISA

1.10.1 Fichamentos

O Fichamento é uma parte importante na organização para a efetivação da pesquisa de documentos. Ele permite um fácil acesso aos dados fundamentais para a conclusão do trabalho.

Os registros e a organização das fichas dependerão da capacidade de organização de cada um. Os registros não são feitas necessariamente nas tradicionais folhas pequenas de cartolina pautada. Pode ser feita em folhas de papel comum ou, mais modernamente, em qualquer programa de banco de dados de um computador. O importante é que elas estejam bem organizadas e de acesso fácil para que os dados não se percam. Existem três tipos básicos de fichamentos: bibliográfico, resumo ou conteúdo e o de citações.

1.10.2. *Internet*

A *Internet* representa uma novidade nos meios de pesquisa. Trata-se de uma rede mundial de comunicação via computador, onde as informações são trocadas livremente entre todos. Sem dúvida, a Internet representa uma revolução no que concerne à troca de informação. A partir dela, todos podem informar a todos. Mas, se ela pode facilitar a busca e a coleta de dados, ao mesmo tempo oferece alguns perigos; na verdade, as informações passadas por essa rede não têm critérios de manutenção de qualidade da informação.

Explicando melhor: qualquer um pode colocar sua "*homepage*" (ou sua página) na rede. Vamos supor que um indivíduo coloque sua página na "*net*" (rede) e o objetivo desta

página seja falar sobre a História do Brasil - ele pode perfeitamente, sem que ninguém o impeça, dizer que o Brasil foi descoberto "*por Diogo da Silva, no ano de 1325*". Sendo assim, devemos levar em conta que toda e qualquer informação colhida na *Internet* deverá ser confirmada antes de divulgada.

A *Internet* não chega a ser uma técnica de pesquisa. É na verdade um recurso, uma ferramenta para coleta de dados, da qual podemos levantar dados. O necessário é o cuidado com a fidedignidade da fonte. Para trabalhos científicos é preciso utilizar de sites especializados, oficiais e com comprovação acadêmico-científica.

1.10.3 Questionário

O Questionário, numa pesquisa, é um instrumento ou programa de coleta de dados. Se sua confecção é feita pelo pesquisador, seu preenchimento é realizado pelo informante. A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta para que o respondente compreenda com clareza o que está sendo perguntado. Não é recomendado o uso de gírias, a não ser que se faça necessário por necessidade de características de linguagem do grupo (grupo de surfistas, por exemplo).

Todo questionário a ser enviado deve passar por uma etapa de pré-teste, num universo reduzido, para que se possam corrigir eventuais erros de formulação. Ao questionário deve preceder a carta de explicação, ou de autorização da pesquisa, que precisa fazer referência ao conteúdo da pesquisa, instruções para efetivação da investigação através do questionário, o pedido de autorização e o agradecimento pela atenção, disponibilidade e veracidade das informações prestadas.

Nesse sentido, acompanhando o questionário deve seguir a Carta Explicação, com proposta da pesquisa, instruções de preenchimento, instruções para devolução, incentivo para o preenchimento e agradecimento. No questionário devem constar itens de identificação do respondente que preferencialmente, para que as respostas possam ter maior significação, não identificar diretamente o respondente com perguntas do tipo "nome", "endereço", "telefone", a não ser que haja extrema necessidade, como para selecionar alguns questionários para uma posterior entrevista. Quanto às questões a serem pesquisadas, estas precisam contemplar hipóteses de veracidade, assim precisam ser bem

formuladas e claras, por isso é interessante (dependendo da intencionalidade) que o questionário apresente questões diretas e indiretas, fechadas e abertas, objetivas e subjetivas, que permitam respostas por alternativas a serem escolhidas e respostas descritivas.

1.10.4 Formulário

Formulário é um instrumento com campos pré-impressos, nos quais são preenchidos dados e informações, levantados na pesquisa, permite a formalização das comunicações e o registro destes dados (CURY, 2005).

Segundo Oliveira (2005), os formulários podem ser: planos - cujos campos são desenhados e pré-impressos em papel padronizado e devem seguir as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT); contínuos - também elaborados em papel, mas destinados a serem preenchidos por impressoras de computador, em grande escala. O desenho desses formulários é feito em gabaritos de espaçamento que permitem a impressão de acordo com as características e necessidades do computador e da respectiva impressora; eletrônicos - são os elaborados por softwares aplicativos, que tramitam na organização por meio das redes de computador, dispensando a utilização de papel. Esse tipo de formulário pode ser utilizado em pesquisas que usam dos recursos da Internet, disponibilizados em sites, enviados por e-mail's.

Nesse sentido, podemos afirmar que o formato científico do formulário difere do questionário pela delimitação e padronização de questões, ou itens alternativos padronizados.

Veja a seguir algumas referências que podem compor um formulário.

Formulário de itens sim-não, certo-errado e verdadeiro-falso

Ex.: Trabalha? () Sim () Não

Respostas livres, abertas ou curtas;

Ex.: Bairro onde mora: _____

Formulário de múltipla escolha

Ex.:Renda Familiar:

- ☐ Menos de 1 salário mínimo
- ☐ 1 a 3 salários mínimos
- ☐ 4 a 6 salários mínimos
- ☐ 7 a 11 salários mínimos
- ☐ Mais de 11 salários mínimos

Questões mistas.

Ex.: Quem financia seus estudos?

- ☐ Pai ou mãe
- ☐ Outro parente
- ☐ Outra pessoa
- ☐ O próprio aluno

Outro: _____

1.10.5. Técnicas para coleta de dados

Os documentos como fonte de pesquisa podem ser primárias ou secundárias. As fontes primárias são os documentos que gerarão análises para posterior criação de informações. Podem ser decretos oficiais, fotografias, cartas, artigos. As fontes secundárias são as obras nas quais as informações já foram elaboradas (livros, apostilas, teses, monografias, por exemplo). Nesse sentido, existem procedimentos necessários para organização do levantamento de dados. Observe logo a seguir.

Locais de coletas

- Determine com antecedência que bibliotecas, agências governamentais ou particulares, instituições, indivíduos ou acervos deverão ser procurados.

Registro de documentos

- Esteja preparado para copiar os documentos, seja através de xérox, fotografias ou outro meio qualquer.

Organização

- Separe os documentos recolhidos de acordo com os critérios de sua pesquisa.

→ A questão básica da amostra

Saber QUANTAS e QUAIS pessoas entrevistar.

→ Conceitos Preliminares

- Universo ou População: todos os indivíduos do campo de interesse da pesquisa, ou seja, o fenômeno observado. Sobre ela se pretende tirar conclusões. Fala-se de população como referência ao total de habitantes de determinado lugar. Todavia, em termos estatísticos, uma população pode ser definida como o conjunto de alunos matriculados no curso de Administração da FAMESC.
- Amostra: a parte da população que é tomada como objeto de investigação da pesquisa. É o subconjunto da população.

A amostra pode ser probabilística e não-probabilística.

Amostras não-probabilísticas podem ser:

- amostras acidentais: compostas por acaso, com pessoas que vão aparecendo;
- amostras por quotas: diversos elementos constantes da população/universo, na mesma proporção;
- amostras intencionais: escolhidos casos para a amostra que representem o “bom julgamento” da população/ universo.

Amostras probabilísticas são compostas por sorteio e podem ser:

- amostras casuais simples: cada elemento da população tem oportunidade igual de ser incluído na amostra;
- amostras casuais estratificadas: cada estrato, definido previamente, estará representado na amostra;
- amostras por agrupamento: reunião de amostras representativas de uma população.

→ objetivo e critério maior da amostragem

Maximizar a REPRESENTATIVIDADE, ou seja, tornar a amostra o mais significativa possível.

→ Dois critérios para maximizar a representatividade

- Intencionalidade: o pesquisador intervém na escolha dos indivíduos por razões ligadas aos objetivos da pesquisa.
- Aleatoriedade: quando não há razões ligadas aos objetivos da pesquisa.

→ Fatores que determinam o tamanho da amostra

- Amplitude do universo

Os universos de pesquisa podem ser *finitos* ou *infinitos*. Convencionou-se que os *finitos* são aqueles cujo número de elementos não excede a 100.000. Universos *infinitos*, por sua vez, são aqueles que apresentam elementos em número superior a esse. Influência na fórmula da amostra!!

1.10.6 Observação

Na observação, são aplicados atentamente os sentidos a um objeto, a fim de que se possa, a partir dele, adquirir um conhecimento claro e preciso. A observação deve ser exata, completa, imparcial, sucessiva e metódica, pois se constitui em um procedimento investigativo de extrema importância à ciência.

Considerando-se a estruturação, a observação científica pode ser assistemática ou sistemática. A observação assistemática, também chamada observação não estruturada, é aquela sem controle elaborado anteriormente e desprovida de instrumental apropriado. Nas

ciências humanas, muitas vezes, torna-se a única oportunidade para o estudo de certos fenômenos. A observação sistemática, também denominada observação planejada ou controlada, é estruturada e realizada em condições controladas, de acordo com objetivos e propósitos previamente definidos. Vale-se, em geral, de um instrumento adequado à sua efetivação, indicando e delimitando a área a ser observada e requerendo um planejamento prévio para ser desenvolvida.

Levando-se em conta o critério de participação do observador, a observação pode ser não participante ou participante. A observação não-participante é aquela em que o observador permanece fora da realidade a ser estudada. Seu papel é de espectador, não interferindo ou envolvendo-se na situação. Na observação participante, o pesquisador participa da situação que está estudando, sem que os demais elementos envolvidos percebam a posição dele, que se incorpora ao grupo ou à comunidade pesquisados, de modo natural (quando já é elemento do grupo) ou artificialmente.

Levando-se em consideração o número de observadores, se a observação é feita por apenas um pesquisador, é chamada de individual. Se mais pesquisadores estiverem envolvidos, diz-se que é uma observação em equipe.

Se a observação é feita no local de ocorrência do evento, é denominada observação em campo. Se as situações-problema (objeto de estudo) podem ser criadas artificialmente em laboratório, a fim de que se possa observar a situação da variável experimental, tem-se a observação em laboratório.

Conhecimento prévio do que observar

Antes de iniciar o processo de observação, procure examinar o local.

Determine que tipo de fenômenos merecerão registros.

Planejamento de um método de registro

Crie, com antecedência, uma espécie de lista ou mapa de registro de fenômenos. Procure estipular algumas categorias dignas de observação.

Fenômenos não esperados

Esteja preparado para o registro de fenômenos que surjam durante a observação, que não eram esperados no seu planejamento.

Registro fotográfico ou vídeo

Para realizar registros iconográficos (fotografias,. filmes, vídeos etc.), caso o objeto de sua observação sejam indivíduos ou grupos de pessoas, prepare-os para tal ação. Eles não devem ser pegos de surpresa.

Relatório

Procure fazer um relatório o mais cedo possível.

1.10.11 Entrevista

A entrevista é uma das técnicas utilizadas na coleta de dados primários. Para que a entrevista se efetive com sucesso é necessário ter um plano para a entrevista, de forma que as informações necessárias não deixem de ser colhidas. As entrevistas podem ter o caráter exploratório ou ser de coleta de informações. Se for de caráter exploratório precisa ser relativamente estruturada, sendo permitidas eventuais indagações ou levantamento de dados e informações que não estejam contempladas no formulário; a de coleta de informações é altamente estruturada, deve seguir um roteiro previamente estabelecido e precisa dar conta de respostas núcleo do objeto de investigação, preferencialmente elaborado com itens e questões fechadas, com múltiplas escolhas.

A entrevista pode ser do tipo direta, ou indireta. A entrevista direta é aquela em que o entrevistador se posiciona frente ao entrevistado; ela é presencial, onde o entrevistador indaga e o entrevistado responde. A entrevista indireta é aquela em que o entrevistador se utiliza de recursos terceiros para que obtenha respostas às suas indagações; neste caso o entrevistado pode realizar a entrevista por telefone, pela internet, ou utilizar de outras tecnologias.

Algumas dicas, se seguidas, podem contribuir significativamente para o sucesso da entrevista. A seguir têm-se algumas sugestões que deverão ser consideradas no planejamento de uma entrevista.

Quem deve ser entrevistado

- Procure selecionar pessoas que realmente têm o conhecimento necessário para satisfazer suas necessidades de informação.

Plano da entrevista e questões a serem perguntadas

- Prepare com antecedência as perguntas a serem feitas ao entrevistado e a ordem em que elas devem acontecer.

Pré-teste

- Procure realizar uma entrevista com alguém que poderá fazer uma crítica de sua postura antes de se encontrar com o entrevistado de sua escolha.

Diante do entrevistado

- Estabeleça uma relação amistosa e não trave um debate de idéias.
- Não demonstre insegurança ou admiração excessiva diante do entrevistado para que isto não venha prejudicar a relação entre entrevistador e entrevistado.
- Deixe que as questões surjam naturalmente, evitando que a entrevista assuma um caráter de uma inquisição ou de um interrogatório policial, ou ainda que a entrevista se torne um "questionário oral".
- Seja objetivo, já que entrevistas muito longas podem se tornar cansativas para o entrevistado.
- Procure encorajar o entrevistado para as respostas, evitando que ele se sinta falando sozinho.
- Vá anotando as informações do entrevistado, sem deixar que ele fique esperando sua próxima indagação, enquanto você escreve.
- Caso use um gravador, não deixe de pedir sua permissão para tal. Lembramos que o uso do gravador pode inibir o entrevistado.

Relatório

- Mesmo tendo gravado procure fazer um relatório o mais cedo possível.

1.11. CRONOGRAMA

O Cronograma é a previsão de tempo que será gasto na realização do trabalho de acordo com as atividades a serem cumpridas. As atividades e os períodos serão definidos a partir das características de cada pesquisa e dos critérios determinados pelo autor do trabalho. Os períodos podem estar divididos em dias, semanas, quinzenas, meses, bimestres, trimestres. Este serão determinados a partir dos critérios de tempo adotados por cada pesquisador.

Exemplo:

	ATIVIDADES / PERÍODOS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	Levantamento de literatura	X									
2	Montagem do Projeto		X								
3	Coleta de dados			X	X	X					
4	Tratamento dos dados				X	X	X	X			
5	Elaboração do Relatório Final						X	X	X		
6	Revisão do texto									X	
7	Entrega do trabalho										X

1.12. ANEXOS E APÊNDICES

Este item também só é incluído caso haja necessidade de juntar ao Projeto algum documento que venha dar algum tipo de esclarecimento ao texto. A inclusão, ou não, fica a critério do autor da pesquisa.

Anexos são cópias de documentos, formulários, planilhas, ou outro registro sistematizado que foi realizado, ou elaborado por outros. Não é da autoria do pesquisador. Este precisa ser citado no corpo do texto da pesquisa. Por e

Apêndice são instrumentos utilizados na pesquisa que foram produzidos pelo pesquisador, exemplo: os questionários, os formulários, tabela que não estejam apresentadas no texto, fotos e outros.

1.13. REFERÊNCIAS

As referências dos documentos consultados para a elaboração do Projeto é um item obrigatório. Nela normalmente constam os documentos e qualquer fonte de informação consultada no Levantamento de Literatura. O registro das referências precisa seguir as definições da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.

Referência é o conjunto de elementos que permitem a identificação, no todo ou em parte, de documentos impressos ou registrados em diversos tipos de materiais. A Associação Brasileira de Normas Técnicas (2000, p.1) na NBR6023:2000: *“fixa a ordem dos elementos das referências e estabelece convenções para transcrição e apresentação de informação originada do documento e/ou outras fontes de informação”*.

Nos trabalhos acadêmicos a referência pode aparecer em nota de rodapé ou no final texto e encabeçando resumos ou resenhas. Para uma melhor recuperação de um documento, as referências devem ter alguns elementos indispensáveis, como: 1. autor (quem?); 2. título (o que?); 3. edição; 4. local de publicação (onde?); 5. editora; 6. data de publicação da obra (quando?).

Estes elementos devem ser apresentados de forma padronizada e na sequência apresentada acima. Uma das finalidades das referências é informar a origem das idéias apresentadas no decorrer do trabalho. Nesse sentido, apresente-as completas, para facilitar a localização dos documentos.

2. ESTRUTURA DO TRABALHO CIENTÍFICO

A estrutura do trabalho utiliza com suporte principal as orientações da NBR 14724 - (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011).

2.1. APRESENTAÇÃO GRÁFICA

Recomenda-se que o autor utilize:

- a) fonte “Times New Times New Roman” ou “Arial”;
- b) tamanho da fonte do texto: 12;
- c) tamanho da fonte do título do capítulo: 12;
- d) tamanho da fonte do título das seções: 12;
- e) tamanho da fonte das notas de rodapé: 10;
- f) tamanho da fonte das citações longas (mais de 3 linhas cheias copiadas *ipsis literis* da fonte de informação consultada): 11;
- g) tamanho da fonte das legendas (títulos) de quadros, tabelas e gráficos: 11.

2.1.1 Margens

É imprescindível, em trabalhos acadêmicos, a aplicação das seguintes margens nas folhas de tamanho A4:

Figura 1: Disposição das Margens

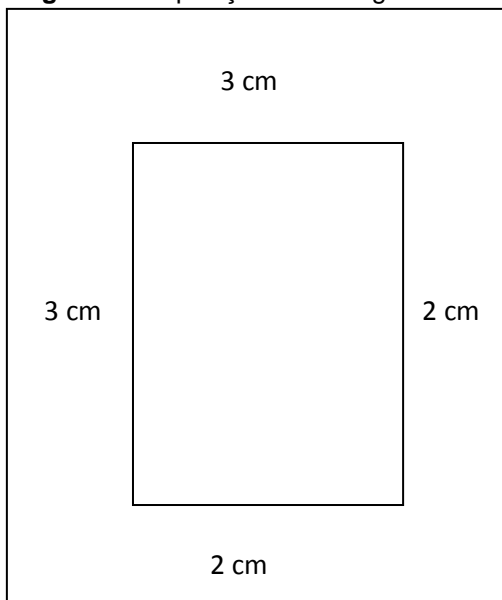


Figura 1 - Disposição das Margens

a) Superior e esquerda: 3 cm;

b) Inferior e direita: 2 cm

2.1.2 Recuos

Seguir as seguintes orientações:

- a) recuo na entrada dos títulos das seções: nenhum;
- a) recuo de entrada de parágrafo (primeira linha): 1,25 cm;
- b) recuo para citações diretas longas: 4 cm.

Figura 2: Disposição dos Recuos

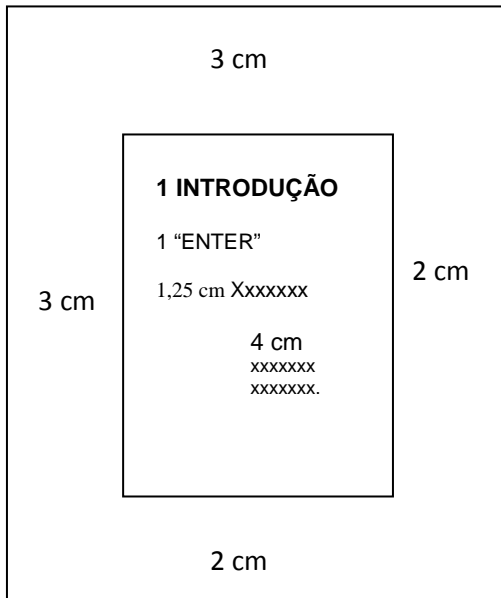


Figura 2 - Disposição dos Recuos

a) Superior e esquerda: 3 cm

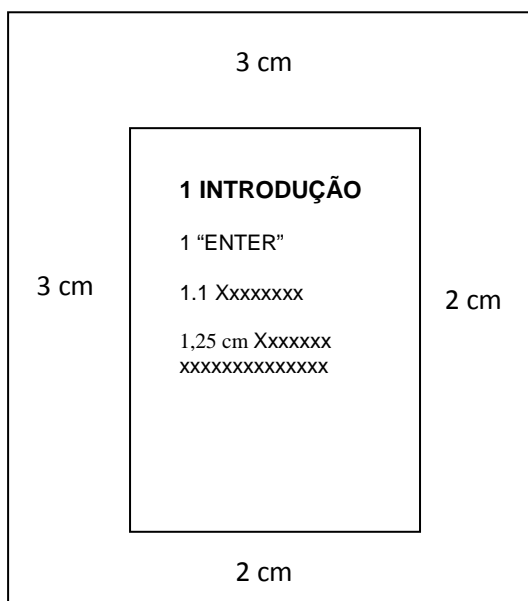
b) Inferior e direita: 2 cm;

A norma abre a possibilidade do trabalho ser impresso em verso e anverso para maiores informações consulte a norm.

2.1.3 Alinhamento

Seguir as seguintes proposições:

Figura 3: Disposição do texto e da as seções com indicação numérica



Disposição do texto e das seções com indicação numérica

a) texto: justificado;

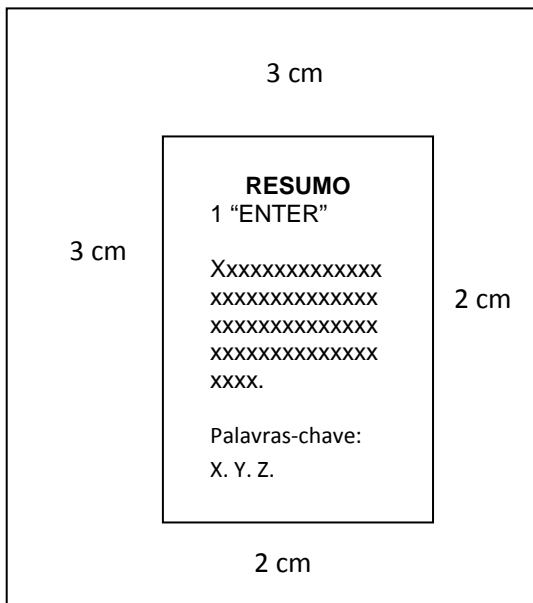
b) título das seções numeradas: à esquerda;

Figura 4- Disposição das Seções sem Indicações Numéricas

c) título das seções sem indicação numérica: centralizado.

Figura 4- Disposição das Seções sem Indicações Numéricas

c) título das seções sem indicação numérica: centralizado.



2.1.4 Espaçamento

Observar o espaçamento a seguir:

Figura 5- Disposição do Espaçamento

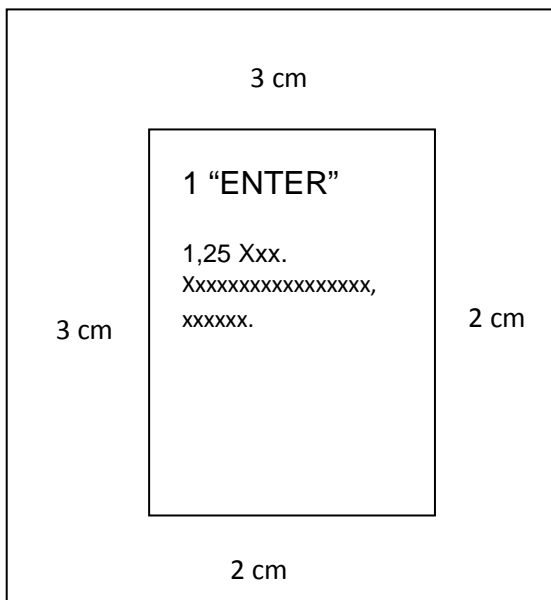


Figura 5 - Disposição do Espaçamento

a) corpo do texto: espaço entrelinhas 1,5;

b) citações diretas longas (mais de três linhas com recuo de 4 cm e fonte 11): espaço entrelinhas simples;

c) notas de rodapé: espaço entrelinhas simples, fonte 10;

d) resumo e abstract: espaço entrelinhas simples, fonte 12;

e) separação entre os títulos das seções e o corpo do texto: 1 "enter" (com entrelinhas 1,5).

2.2. PAGINAÇÃO

Para trabalhos digitados somente no anverso todas as páginas, após a folha de rosto devem ser contabilizadas, mas não numeradas. Deve-se inserir a numeração a partir da primeira página textual (geralmente a INTRODUÇÃO).

Quando o trabalho for digitado em anverso e verso, a numeração das páginas deve ser colocada no anverso da folha, no canto superior direito; e no verso, no canto superior esquerdo.

3. ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

Na figura 6 consta a lista da ordenação dos elementos e que deve obedecer a seguinte disposição:

Figura 6 - Ordem dos Elementos Pré-Textuais

Estrutura	Elementos
Pré-textuais	Capa (obrigatório) Lombada (opcional) Folha de rosto (obrigatório) Errata (opcional) Folha de aprovação (obrigatório) Dedicatória(s) (opcional) Agradecimento(s) (opcional) Epígrafe (opcional) Resumo na língua vernácula (obrigatório) Resumo em língua estrangeira (obrigatório) Lista de ilustrações (opcional) Lista de tabelas (opcional) Lista de abreviaturas e siglas (opcional) Lista de símbolos (opcional) Sumário (obrigatório)

Fonte: Associação Brasileira de Normas Técnicas (2011, p. 3).

3.1. CAPA

A capa deve conter dados que permitam a correta identificação do trabalho. Deve conter os elementos centralizados na seguinte ordem:

O diagrama mostra a estrutura de uma capa de trabalho com os seguintes elementos centralizados:

- FACULDADE METROPOLITANA SÃO CARLOS – FAMESC**
CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO LATO SENSU EM.....
- Identificação do Aluno (Autor)**
Exemplo: Fernanda Castro Manhães
- TÍTULO DA MONOGRAFIA: Subtítulo**
- Quissamã/RJ**
Mês - Ano

Figura 7 - Exemplo de
Capa a) cabeçalho da
Instituição, Faculdade e
Departamento programa de
pós-graduação;

- b) nome do autor, com as iniciais maiúsculas;
- c) título do trabalho e subtítulo, se houver;
- d) indicação do volume, se houver;
- e) local (cidade da instituição);
- f) Mês e ano

3.2. FOLHA DE ROSTO

Identificação do Aluno (Autor) Exemplo: Fernanda Castro Manhães
TÍTULO DA MONOGRAFIA: Subtítulo
Monografia apresentada como parte dos requisitos necessários para a conclusão do curso..., sob orientação do Professor....da Faculdade Metropolitana São Carlos - FAMESC
Quissamã/RJ Mês - Ano

Figura 8 - Exemplo
de Folha de Rosto a)
nome do autor, com
as iniciais
maiúsculas;

- b) título do trabalho e subtítulo, se houver;
d) indicação do volume, se houver;
e) nota de monografia, que varia de acordo
com o tipo de trabalho, com os seguintes
dados:
- nome do orientador,
- nome do co-orientador (se houver),
e) local (cidade da instituição);

f) ano de depósito.

3.3 CATALOGAÇÃO – (NO VERSO DA FOLHA DE ROSTO)

Deve ser elaborada por um profissional registrado no Conselho Regional de Biblioteconomia, que coloca seu número de registro e assinatura.

Na instituição, o autor deve entrar em contato com as bibliotecárias e fornecer os seguintes dados:

- a) cópia da folha de rosto;
- b) cópia do resumo e das palavras-chave;
- c) informar se há tabelas e/ou ilustrações;
- d) informar o número total de folhas.

E-mail para contato: weilavieira@gmail.com (Bibliotecária Weila)

Exemplo:

D597i Direnna, Priscila Márcia da Silva.

A Importância da Biossegurança nos Consultórios Odontológicos da Rede Pública de Quissamã, RJ/ Priscilla Márcia da Silva Direnna. Quissamã, RJ: [S.n], 2012

Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de pós-graduação em Saúde Pública com Ênfase em Estratégia em Saúde da Família - Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC).

1. Biossegurança 2 . Odontologia 3. Contaminação Cruzada I – Título

CDD: 614.39

3.4. FOLHA DE APROVAÇÃO

Elemento obrigatório que deve conter o nome do autor do trabalho, título e subtítulo, natureza, objetivo, nome da instituição a que é submetido, área de concentração, data de aprovação, nome, titulação e assinatura dos componentes da banca examinadora e instituições a que pertencem. A data e as assinaturas são colocadas após a aprovação do trabalho.

Identificação do Aluno (Autor) Exemplo: Fernanda Castro Manhães
TÍTULO DA MONOGRAFIA: Subtítulo
Monografia aprovada em ____/____/____ para obtenção do título de Pós Graduação Lato Sensu em....
_____ Professor(a) Orientador(a)
_____ Professor(a) Revisor de Metodologia
_____ Professor(a) Revisor de Conteúdo

3.5 DEDICATÓRIA

Elemento opcional. Cabe ao autor julgar sua relevância, constando após a folha de aprovação.

3.6 AGRADECIMENTOS

Elemento opcional que deve figurar logo após a dedicatória (se houver) ou após a folha de aprovação.

3.7 EPÍGRAFE

Elemento opcional que consiste em uma citação seguida da indicação da autoria colocada após os agradecimentos. Também podem constar epígrafes nas folhas de aberturas das seções primárias.

3.8 RESUMO NA LÍNGUA VERNÁCULA

Elemento obrigatório que deve informar sobre os pontos mais relevantes do trabalho, bem como sobre a metodologia empregada, para que o leitor possa avaliar se a leitura do trabalho na íntegra lhe é útil ou não. Deve ser colocado em folha à parte, precedido da palavra **RESUMO** (centralizado). É redigido pelo autor, num único parágrafo, em português. Antecede o **ABSTRACT**. Número de palavras e formatação mínima:

- a) até 500 palavras;
- c) artigos: até 250 palavras.

3.9 RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

Elemento obrigatório que consiste na tradução do resumo em língua vernácula para uma língua estrangeira. Do mesmo modo que o resumo deve informar sobre os pontos mais relevantes do trabalho, bem como sobre a metodologia empregada, para que o leitor possa avaliar se a leitura do trabalho na íntegra lhe é útil ou não.

Deve ser colocado em folha à parte, precedido da palavra **ABSTRACT** (centralizado).

3.10 LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Elemento opcional que relaciona as figuras na ordem em que aparecem no texto indicando, para cada uma, o seu número, título e página onde se encontra. Recomenda-se elaborar a lista de ilustrações quando houver um número igual ou superior a cinco (5) ilustrações no trabalho monográfico.

4. ELEMENTOS TEXTUAIS

ESTRUTURA	ELEMENTOS
Textuais	Considerações Iniciais (Obrigatório)
	Desenvolvimento (Obrigatório)
	Considerações Finais (Obrigatório)

Fonte: Associação Brasileira de Normas Técnicas (2011, p. 3).

4.1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Elemento obrigatório no trabalho acadêmico. Conforme a NBR 10719, é nessa parte que se apresentam, de maneira sucinta e clara, os objetivos do trabalho e as razões (justificativa) de sua elaboração. Resumidamente, a Introdução deve ser elaborada visando responder as seguintes perguntas: O que será feito? Por que vai ser feito? O que se pretende mostrar?

4.2. DESENVOLVIMENTO

Elemento obrigatório no trabalho acadêmico. De acordo com a NBR 10719, desenvolvimento é “[...] parte principal do texto, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto. Divide-se em seções e subseções, que variam em função da abordagem do tema e do método.” Segundo Lakatos e Marconi (1995, p. 168) o desenvolvimento deve conter as seguintes etapas:

a) revisão de literatura: síntese, a mais completa possível, referente ao trabalho e dados pertinentes ao tema, dentro de uma seqüência lógica;

b) metodologia ou procedimentos metodológicos: formulação do problema, enunciado de hipóteses, determinação das variáveis e indicação dos tipos de relação entre ele. Explicitação dos procedimentos metodológicos, incluindo a descrição dos instrumentos de pesquisa (observação, questionário, formulário, testes, escalas etc.), indicação do tratamento e inferência estatística, seleção de sujeito (universo e amostra), informação sobre a coleta de dados.

- c) construção dos argumentos;
- d) apresentação, análise e interpretação dos dados.

4.3 CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Elemento obrigatório no trabalho acadêmico. Conforme França (1996, p. 35) a conclusão apresenta a:

[...] síntese final do trabalho, constitui-se de uma resposta à hipótese enunciada na Introdução. O autor manifestará seu ponto de vista sobre os resultados obtidos e sobre o alcance dos mesmos. Não se permite a inclusão de dados novos nesse capítulo.

4.4. ESTILO

O estilo da redação de trabalho técnico - científico deve ser inteiramente consistente. A concisão e a clareza ficam sob a responsabilidade do autor e a devida supervisão de seu(s) orientador(es). Recomenda-se, que ao finalizar o trabalho, seja entregue a um profissional habilitado a fazer a correção da redação e do estilo. Recomenda-se utilizar o itálico nas palavras escritas em outro idioma.

4.5. NUMERAÇÃO PROGRESSIVA

4.5.1 Seções

Consiste na divisão do trabalho em seções. Não se deve subdividir em seções além da quíntupla. São numeradas com a série natural dos números inteiros, a partir de um, pela ordem de sua colocação no documento, em fonte de corpo 12, conforme definido a seguir:

- a) seções primárias – correspondem à divisão "capítulo". O título desta seção deve ser em caixa alta, negrito;

- b) seções secundárias – são resultantes da divisão do texto dos capítulos. O título da seção secundária deve ser igual à primária, porém sem negrito;
- c) seções terciárias – o título desta seção deve ser negrito, com a primeira letra maiúscula;
- d) seções quaternárias – igual à terciária, porém sem negrito; e
- e) seções quinárias – igual à quaternária, porém em itálico.

4.6 NOTAS DE RODAPÉ

Destinam-se a prestar esclarecimentos, comprovar uma afirmação ou justificar uma informação que não deve ser incluída no texto, limitando-se ao mínimo necessário, conforme a NBR 14724 (2005, p. 8) e NBR 10520 (2002, p. 7). “As notas devem ser digitadas ou datilografadas dentro das margens, ficando separadas do texto por um espaço de simples entrelinhas e por filete de 3 cm, a partir da margem esquerda”. Outro motivo para uso das notas de rodapé é a citação do autor citado em *apud*; de citações de obras não publicadas, (no prelo, *in print*) de informações obtidas por via informal. (*e-mails*, entrevistas, informação verbal, etc..).

A numeração das notas segue uma única seqüência em todo texto. Os programas editores de texto realizam esta tarefa.

4.7 CITAÇÕES

As citações devem ser elaboradas de acordo com a NBR 10520 – Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação, e devem corresponder às referências listadas ao final do trabalho.

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2001, p.1), citação é a “menção no texto de uma informação extraída de outra fonte”. Pode ser uma citação direta, citação indireta ou citação de citação, de fonte escrita ou oral. A NBR10520:2001 define os parâmetros para a apresentação de citações em documentos. As citações em trabalho escrito são feitas para apoiar uma hipótese, sustentar uma idéia ou ilustrar um raciocínio por meio de menções de trechos citados na bibliografia consultada.

Tipos de Citação:

→ **Citação direta** - É quando transcrevemos o texto utilizando as próprias palavras do autor. A transcrição literal virá entre “aspas”.

Exemplo:

Segundo Vieira (1998, p.5) o valor da informação está “diretamente ligado à maneira como ela ajuda os tomadores de decisões a atingirem as metas da organização”.

→ **Citação indireta** - É a reprodução de idéias do autor. É uma citação livre, usando as suas palavras para dizer o mesmo que o autor disse no texto. Contudo, a idéia expressa continua sendo de autoria do autor que você consultou, por isso é necessário citar a fonte: dar crédito ao autor da idéia.

Exemplo:

O valor da informação está relacionado com o poder de ajuda aos tomadores de decisões a atingirem os objetivos da empresa (VIEIRA, 1998).

→ **Citação de citação** - É a menção de um documento ao qual você não teve acesso,

mas que tomou conhecimento por citação em um outro trabalho. Usamos a expressão latina *apud* (“citado por”) para indicar a obra de onde foi retirada a citação. Sobrenome(es) do Autor Original (*apud* Sobrenome(es) Sobrenome(es) dos Autor(es) da obra que retiramos a citação, ano de publicação da qual retiramos a citação). É uma citação indireta.

Exemplo:

Porter (*apud* CARVALHO e SOUZA, 1999, p.74) considera que “a vantagem competitiva surge fundamentalmente do valor que uma empresa consegue criar para seus compradores e que ultrapassa o custo de fabricação pelas empresas”.

→ **Apresentação das citações no texto** - Até três linhas: aparece fazendo parte normalmente do texto.

Exemplo:

Porter (apud CARVALHO e SOUZA, 1999, p.74) considera que “a vantagem competitiva surge fundamentalmente do valor que uma empresa consegue criar para seus compradores e que ultrapassa o custo de fabricação pelas empresas”.

→ Mais de três linhas: recuo de 4 cm para todas as linhas, a partir da margem esquerda, com letra menor (fonte 11) que a do texto utilizado e sem aspas.

Exemplo:

Drucker (1997, p.16) chama a nova sociedade de sociedade capitalista.

Nesta nova sociedade: O recurso econômico básico – ‘os meios de produção’, para usar uma expressão dos economistas – não é mais o capital, nem os recursos naturais (a ‘terra dos economistas’), nem a ‘mão-de-obra’. Ele será o conhecimento. As atividades centrais de criação de riqueza não serão nem a alocação de capital para usos produtivos, nem a ‘mão-de-obra’ – os dois pólos da teoria econômica dos séculos dezenove e vinte, quer ela seja clássica, marxista, keynesiana ou neoclássica.

→ **Citações em trechos enfatizados, suprimidos ou comentados**

Para enfatizar trechos da citação, deve-se destacá-los indicando esta alteração com a expressão „grifo nosso” entre parênteses, após a citação.

Caso o destaque seja do autor consultado, usa-se a expressão „grifo do autor”.

Para suprimir parte do texto, acrescentar interpolações ou comentários nas citações utiliza-se: [. . .]

Exemplo:

Segundo Bartholo *et al.* (2006, p. 69), “[...] a participação [de vários atletas, no meu entender] nos Jogos Olímpicos serve para pensarmos os reordenamentos no campo dos esportes [...]”

5. ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

Abaixo os itens que compõem os Elementos Pós-Textuais.

Figura 15 - Ordem dos Elementos Pós-Textuais

ESTRUTURA	ELEMENTOS
Pós Textuais	Referências (obrigatório) Anexo(s) (opcional) Apêndice(s) (opcional)

Fonte: ASSOCIAÇÃO... (2011, p. 3).

5.1. REFERÊNCIAS

Elemento obrigatório no trabalho acadêmico. Deve ser elaborada de acordo com a NBR6023. A lista de referências deve ser ordenada alfabeticamente e alinhada à margem esquerda, em espaço simples entre linhas e com uma linha em branco (espaço simples) entre elas. O título desta seção deve ser centralizado e somente com a palavra Referências, uma vez que inclui as referências bibliográficas e as eletrônicas ou em outro suporte que foram usadas no trabalho. As referências a trabalhos não publicados (no prelo, *in print*) devem constar em nota de rodapé, na página em que são citados. Colocar na listagem final somente os documentos que foram citados no trabalho. Para a melhor compreensão e visualização, a seguir são transcritos exemplos de referências de diversos tipos de materiais.

5.5.1 Livros com 1 autor

AUTOR. **Título**. Edição. Local: Editora, ano.

Exemplo: MARINHO, Inezil Pena. **Introdução ao estudo de filosofia da educação física e dos desportos**. Brasília: Horizonte, 1984.

5.5. 2 Livros com 2 autores:

AUTORES separados por ponto e vírgula. **Título.** Edição. Local: Editor, ano.

Exemplo: ACCIOLY, Aluizio Ramos; MARINHO, Inezil Pena. **História e organização da educação física e desportos.** Rio de Janeiro: Universidade do Brasil, 1956.

5.5.3 Livros com 3 autores:

AUTORES separados por ponto e vírgula. **Título.** Edição. Local: Editor, ano.

Exemplo: REZER, Ricardo; CARMENI, Bruno; DORNELLES, Pedro Otaviano. **O fenômeno esportivo:** ensaios crítico-reflexivos. 4. ed. São Paulo: Argos, 2005. 250 p.

5.5. 4 Livros com mais de três autores:

Entrada pelo primeiro autor, seguido da expressão *et al.* **Título.** Local: Editora, ano.

Exemplo: TANI, Go *et al.* **Educação física escolar:** fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 1988.

5.5. 5 Livros com organizadores, coordenadores, editores:

ORGANIZADOR ou COORDENADOR, etc. (Org. ou Coord. ou Ed.) **Título.** Local: Editora, ano.

Exemplo: CRUZ, Isabel *et al.* (Org.). **Deusas e guerreiras dos jogos olímpicos.** 4. ed. São Paulo: Porto, 2006. 123 p. (Coleção Fio de Ariana).

5.5.6 Partes de livros com autoria própria:

AUTOR da parte referenciada. Título da parte referenciada. In: Referência da **publicação no todo.** Localização da parte referenciada. (capítulo e/ou páginas da parte.

Exemplo: GOELLNER, Silvana. Mulher e Esporte no Brasil: fragmentos de uma história generificada. In: SIMÕES, A. C.; KNIJIK, Jorge D. **O mundo psicossocial da mulher no esporte:** comportamento, gênero, desempenho. São Paulo: Aleph, 2004. p. 359-374.

5.5.7 Dissertações, teses, trabalhos de conclusão de curso:

AUTOR. **Título**. Ano. Paginação. Tipo do documento (dissertação, tese, trabalho de conclusão de curso), grau entre parênteses (Mestrado, Doutorado, Especialização em...) - vinculação acadêmica, o local e o ano da defesa.

Exemplo: SANTOS, Fernando Bruno. **Jogos intermunicipais do Rio Grande do Sul**: uma análise do processo de mudanças ocorridas no período de 1999 a 2002. 2005. 400 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Departamento de Educação Física, UFRGS, Porto Alegre, 2005.

5.5. 8 Trabalhos de eventos:

AUTOR. Título do trabalho de evento. Referência da **publicação no todo** precedida de In: Localização da parte referenciada.

Exemplo: SANTOS, Fernando Bruno. Jogos intermunicipais do Rio Grande do Sul: uma análise do processo de mudanças ocorridas no período de 1999 a 2002. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 14., 2005, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: MFPA, 2005. v. 1, p. 236 - 240.

5.5.9 Artigos de revistas/periódicos:

AUTOR do artigo. Título do artigo. **Título da revista**, local, volume, número (fascículo), páginas, mês, ano.

Exemplo: ADELMAN, Miriam. Mulheres no esporte: corporalidades e subjetividades. **Movimento**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p.11-29, jan./abr., 2006.

5.5.10 Artigos de jornais

AUTOR do artigo. Título do artigo. **Título do jornal**, local, páginas, data (dia, mês e ano). Caderno.

Exemplo: SILVEIRA, José Maria Ferreira. Sonho e conquista: o Brasil nos jogos olímpicos do século XX. **Correio do Povo**, Porto Alegre, p. 25-27. 12 abr. 2003.

5.5.11 Leis, decretos, portarias, etc.

LOCAL (país, estado ou cidade). Título (especificação da legislação, n.º e data). **Indicação da publicação oficial**, local, volume, páginas, data. Seção, parte.

Exemplo: BRASIL. Decreto n.º 60.450, de 14 de abril de 1972. Regula a prática de educação física em escolas de 1º grau. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, v.126, n.66, p.6056, 13 abr. 1972. Seção 1, pt. 1.

5.5.12 Documentos eletrônicos online

AUTOR. **Título**. Local, data. Disponível em: < >. Acesso em: dd mm aaaa.

Exemplos: JESUS, Gilmar Mascarenhas de. A via platina de introdução do futebol no Rio Grande do Sul. **Educación Física y Deporte Revista Digital**, Buenos Aires, v. 5, n. 26, out. 2000h. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd26a/platina1.htm>6>. Acesso em: 15 nov. 2004.

HERNANDES, Elizabeth Sousa Cagliari; BARROS, Jônatas de França. Efeitos de um programa de atividades físicas e educacionais para idosos sobre o desempenho em testes de atividades da vida diária. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 12, n. 2, p. 43-50, jun. 2004. Disponível em: < http://www.ucb.br/mestradoef/RBCM/12/12%20-%202/c_12_2_7.pdf >. Acesso em: 05 jun. 2004.

5.6 ANEXOS

Elemento opcional no trabalho acadêmico. Contém materiais de outras fontes e autorias. Exemplo de disposição gráfica do título:

ANEXO A – Tabela de Calorias

ANEXO B – Índice de Crescimento no Número de Obesos no Brasil

5.7. REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR-14724**: informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR-6028**: resumos. Rio de Janeiro: ABNT, 1990.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR-10520**: informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002a.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR-6023**: informação e documentação -Referências - Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002b.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR-6024**: informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003a.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR-6027**: informação e documentação – Sumário – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003b.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR-14724**: informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.

CRUZ, A. da C.; MENDES, M. T. R. **Trabalhos acadêmicos, dissertações e teses**: estrutura e apresentação. (NBR 14724/2002). Niterói: Intertexto, 2003.

CURTY, Marlene; CRUZ, Anamaria da Costa; MENDES, Maria Teresa Reis. **Apresentação de trabalhos acadêmicos, dissertações e teses**. Maringá: Dantal, 2002.

FRANÇA, J. L.. *et al.* **Manual para normalização de publicações tecnicocientíficas**. 4. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. (Coleção Aprender).

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

KAUARK, F. S.; MANHÃES, F. C.; SOUZA, C. H. M. **Metodologia de Pesquisa: Um Guia Prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 214 p.

MATTOS, Ana Maria; SOARES, Mônica Fonseca; FRAGA, Tânia. **Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos da Escola de Administração**.